



## WEG anuncia os resultados do quarto trimestre de 2009

- Receita Bruta diminui 15.8% em relação ao 4T08
- EBITDA de R\$ 228,5 milhões, com queda de 15% sobre ano anterior
- Lucro Líquido de R\$ 136,4 milhões, com margem líquida de 12,7%

Jaraguá do Sul (SC), 24 de fevereiro de 2010: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3), um dos maiores fabricantes mundiais de motores elétricos e equipamentos elétricos correlatos, anunciou hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre 2009 (4T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Destaques do 4T09

- A Receita Operacional Bruta no quarto trimestre de 2009 foi de R\$ 1.306,9 milhões, 15,8% abaixo do obtido no 4T08 e 1,9% acima do trimestre anterior. A Receita Operacional Líquida atingiu R\$ 1.077,0 milhões, com queda de 16,9% sobre o mesmo período de 2008 e elevação de 2,0% sobre o trimestre anterior;
- A receita bruta obtida no mercado interno caiu 5% sobre o ano anterior, enquanto que a queda na receita bruta obtida no mercado externo, quando medida em Reais, foi de 31,4%. Quando medida em dólares norte americanos médios, a receita bruta no mercado externo caiu 9,8% sobre o 4T08;
- O EBITDA atingiu R\$ 228,5 milhões, com queda de 15,0% em relação ao 4T08 e 10,3% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 21,2%, maior em 0,4 pontos percentuais do que a obtida no 4T08, mas menor em 2,9 pontos percentuais do que no trimestre anterior;
- O Lucro Líquido, de R\$ 136,4 milhões foi 39,7% maior do que o obtido no 4T08 e 14,8% menor do que o do trimestre anterior. A margem líquida foi de 12,7% no trimestre e o retorno sobre patrimônio líquido (ROE) foi de 25,2% no ano de 2009;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 226,3 milhões em 2009, sendo 72% destinados aos parques fabris no Brasil e 28% em ativos no exterior.

### Teleconferências



#### Em Português

25 de fevereiro, quinta feira 11h00  
(11) 4688-6301

#### Em Inglês

25 de fevereiro, quinta feira 13h00  
- do Brasil: (11) 4688-6301  
- de outros países: 1-786-924-6977



## Comentários de Alidor Lueders,

### Diretor de Relações com Investidores da WEG

"Os resultados obtidos neste quarto trimestre de 2009, que ora divulgamos, nos permitiram encerrar este ano difícil em um tom positivo. Enfrentamos, a partir do último trimestre de 2008 e em boa parte de 2009, uma das mais sérias crises financeiras das últimas décadas, com fortes impactos em todos os segmentos da economia, especialmente nas áreas de bens de capital e infraestrutura. Os dados divulgados pelo IBGE, por exemplo, apontam 2009 como o ano de maior queda da produção industrial brasileira desde 1990.

Neste cenário nossa estratégia de diversificação de mercados, produtos e clientes ofereceu proteção apenas relativa e exigiu ação rápida e decidida para a recuperação da competitividade e da lucratividade da WEG.

Nos últimos meses, contudo, temos observado não apenas a superação dos momentos mais agudos da crise, como a gradual recuperação dos mercados consumidores. Como já alertamos em outras oportunidades, esta recuperação não é uniforme e o comportamento dos diversos mercados exibe grande variabilidade. De maneira geral, a evolução tem ocorrido da seguinte forma:

- A recuperação é mais evidente nos mercados de produtos de consumo, de "ciclo curto", como o mercado brasileiro de motores para uso doméstico, que manteve excelente desempenho ao longo do trimestre.
- À medida que o ciclo vai se tornando mais longo (investimentos em bens de capital e infraestrutura), a recuperação é menos intensa ou está em estágios mais iniciais;
- Outra dimensão de variabilidade da recuperação é geográfica. O dinamismo econômico do Brasil e de outras regiões chamadas emergentes, é mais claro e intenso, contrastando com a situação em mercados maduros, como Europa e América do Norte.

Assim, a queda de 15,8% na Receita Bruta Consolidada em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente de (i) forte base de comparação, pois a atividade econômica residual no quarto trimestre de 2008 ainda era elevada; e, (ii) apreciação de 31,5% da moeda brasileira ao longo de 2009, com impactos fortes na comparação das receitas obtidas no mercado externo, feitas em Reais.

Conseguir recuperar nossas margens ao mesmo tempo em que as receitas ainda apresentaram queda requereu um esforço adicional no controle de custos e despesas, no aumento de eficiência operacional e na busca de melhorias nos processos. Neste quarto trimestre confirmamos os bons resultados obtidos no trimestre anterior. Nossa expectativa é que, com a recuperação do crescimento das receitas, nossos esforços de aumento de eficiência e produtividade serão fonte importante de alavancagem operacional, favorecendo as margens de lucratividade."

## Principais Números

	4T09	3T09	%	4T08	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.306.913</b>	<b>1.282.506</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.551.639</b>	<b>-15,8%</b>
Mercado Interno	871.619	889.302	-2,0%	917.041	-5,0%
Mercado Externo	435.299	393.200	10,7%	634.598	-31,4%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i>250.328</i>	<i>210.840</i>	<i>18,7%</i>	<i>277.605</i>	<i>-9,8%</i>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.076.969</b>	<b>1.055.465</b>	<b>2,0%</b>	<b>1.295.630</b>	<b>-16,9%</b>
Lucro Operacional Bruto	344.226	402.210	-14,4%	420.669	-18,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>32,0%</i>	<i>38,1%</i>		<i>32,5%</i>	
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>136.426</b>	<b>160.103</b>	<b>-14,8%</b>	<b>97.658</b>	<b>39,7%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>12,7%</i>	<i>15,2%</i>		<i>7,5%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>228.548</b>	<b>254.840</b>	<b>-10,3%</b>	<b>268.974</b>	<b>-15,0%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>21,2%</i>	<i>24,1%</i>		<i>20,8%</i>	

Valores em R\$ Mil



## Receita Operacional Bruta

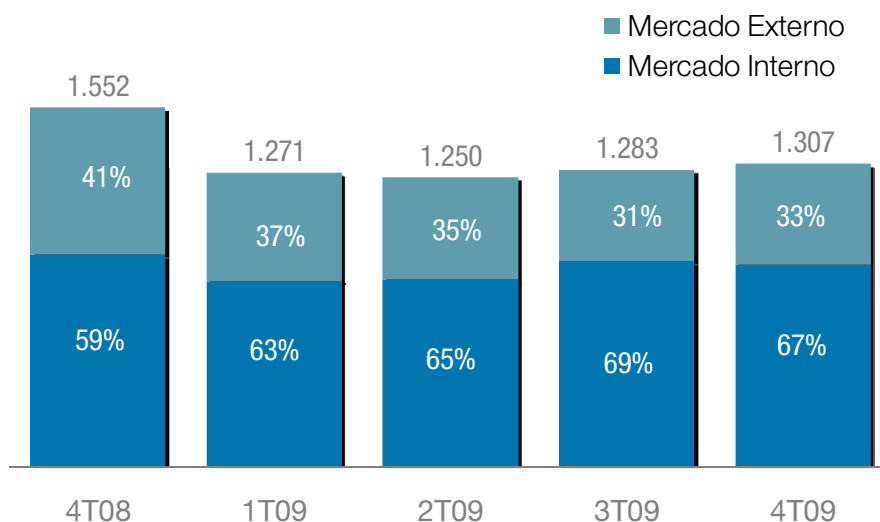
A Receita Operacional Bruta (ROB) atingiu R\$ 1.306,9 milhões no quarto trimestre de 2009 (4T09), com queda de 15,8% sobre o quarto trimestre de 2008 (4T08) e aumento de 1,9% sobre o terceiro trimestre de 2009 (3T09). A queda de 15,8% na ROB foi composta por:

- Queda de 6,9% como resultado das alterações no mix de produtos vendidos e das oscilações de volumes e preços;
- Queda de 8,8% como resultado da valorização de 31,5% na taxa de câmbio (Real / Dólar norte-americano) média do quarto trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008.

De acordo com o mercado de destino das Receitas, a composição da ROB foi:

- Mercado Interno: R\$ 871,6 milhões, representando 67% da ROB, com queda de 5,0% sobre o 4T08 e de 2,0% sobre 3T09;
- Mercado Externo: R\$ 435,3 milhões, equivalentes a 33% da ROB, com queda de 31,4% sobre o 4T08 e crescimento de 10,7% sobre o 3T09. Considerando as vendas brutas medidas em dólares norte-americanos, convertidas pelas taxas médias, a queda da ROB do mercado externo foi de 9,8% sobre o 4T08 e crescimento de 18,7% sobre o 3T09.

### Vendas Brutas por Mercado (R\$ milhões)



### Evolução e Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	4T09	3T09	%	4T08	%
Receita Operacional Bruta	1.306,9	1.282,5	1,9%	1.551,6	-15,8%
- Mercado Interno	871,6	889,3	-2,0%	917,0	-5,0%
- Mercado Externo	435,3	393,2	10,7%	634,6	-31,4%
<i>Em US\$</i>	<i>250,3</i>	<i>210,8</i>	<i>18,7%</i>	<i>277,6</i>	<i>-9,8%</i>
América do Norte	33%	28%	5 pp	30%	3 pp
América do Sul e Central	15%	15%	0 pp	17%	-2 pp
Europa	24%	36%	-13 pp	29%	-5 pp
África	5%	5%	0 pp	10%	-5 pp
Australásia	23%	15%	8 pp	14%	9 pp



## Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Área de Atuação

	4T09	3T09	%	4T08	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	47,4%	45,8%	1,7 pp	52,2%	-4,7 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	31,4%	34,8%	-3,4 pp	31,9%	-0,5 pp
Motores para Eletrodomésticos	14,8%	13,6%	1,2 pp	10,8%	4 pp
Tintas e Vernizes	6,4%	5,9%	0,5 pp	5,1%	1,3 pp

<b>Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais</b>	<i>A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drivers, equipamentos e serviços de automação industrial, componentes e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais.</i>
---	---

A gradual melhora das condições econômicas, já percebida no trimestre anterior, tornou-se mais clara e já teve impacto positivo sobre a demanda por bens de capital. Esta melhora não é, contudo, uniforme e existe variabilidade no ritmo de recuperação.

No Brasil esta recuperação é mais clara. Segundo os dados divulgados pelo IBGE, em 2009 a produção industrial caiu 7,4% em relação ao ano anterior. A comparação do último trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008, contudo, já mostra crescimento de 5,8%, após quatro trimestres de comparações negativas. Cabe lembrar que a queda da produção industrial em 2009 foi, segundo o IBGE, a maior desde 1990 (-8,9%), evidenciando a profundidade do ajuste.

A produção industrial brasileira de bens de capital, indicador mais adequado para aferir as condições de demanda relevantes para a WEG, mostrou queda de 17,4% no acumulado de 2009. Mas o desempenho no quarto trimestre foi forte, com expansão de 13,3% em relação ao quarto trimestre de 2008.

Este movimento de recuperação é, contudo, menos claro nos mercados internacionais do que no Brasil. Nos chamados mercados emergentes, principalmente na Ásia e América Latina, o desempenho é comparativamente melhor e os sinais de recuperação são mais claros do que nas economias maduras, América do Norte e Europa, mais afetadas pela crise financeira internacional.

Destacamos que a moeda brasileira atingiu, neste trimestre, sua maior valorização comparativa. Isto afeta de forma importante as comparações das receitas nos mercados internacionais, conforme anteriormente discutido, e tem impacto significativo nesta área de negócios.

<b>Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)</b>	<i>Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores para usinas hidráulicas e térmicas, turbinas hidráulicas, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Nossa atuação é concentrada no mercado brasileiro atualmente e estamos realizando investimentos para expandir essa base de atuação para outros mercados nas Américas ao longo dos próximos anos.</i>
--	--

Esta é uma área de negócios de ciclo longo, pois caracteristicamente as decisões de investimentos de projetos de geração, transmissão e distribuição de energia consideram prazos longos de maturação. Da mesma forma, o lead-time de projeto e fabricação dos equipamentos é comparativamente mais longo.

Assim, ao longo de 2009 o atendimento dos pedidos existentes em nossa carteira nos permitiu manter bom desempenho de crescimento das receitas. Ao mesmo tempo, a instabilidade econômica levou à postergação das decisões de investimento e à diminuição no ritmo de vendas (e novos pedidos). Este menor ritmo de reposição da carteira começou a se refletir na taxa de crescimento da Receita Bruta da área de Energia a partir deste 4T09.



Os motivos fundamentais que impulsionaram o crescimento da geração de energia distribuída e renovável não sofreram alterações e estes investimentos continuam sendo atraentes. Com a contínua melhora das condições econômicas, principalmente no Brasil, e a normalização das condições de crédito para o setor, a tendência é de gradual recuperação da velocidade de vendas. Estes novos pedidos, contudo, somente se converterão em vendas ao longo dos próximos meses.

Continuamos buscando diversificação geográfica também nesta área de negócios, ampliando nossa atuação para outros mercados. A fábrica de transformadores de potência no México está operando dentro das nossas previsões.

<b>Motores para Uso Doméstico</b>	<i>Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos expressiva participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável.</i>
-----------------------------------	---

Esta é a área de negócios de ciclo mais curto, tanto pela rapidez das decisões de compra dos clientes finais como pela velocidade de reação da produção às variações da demanda final. De um lado, foi a primeira área a mostrar sinais de desaquecimento, já no final de 2008. Por outro lado, foi a primeira área a demonstrar claramente a recuperação da demanda, diretamente afetada pela redução de impostos federais adotada como forma de incentivar a renovação dos equipamentos domésticos da chamada "linha branca".

Após este impulso inicial, ainda no 2T09, o setor ganhou dinamismo próprio, com o retorno do crédito ao consumo e elevação da renda disponível. Ao longo deste 4T09 aumentamos gradativamente nossa produção, que atingiu os níveis mais elevados para este tipo de produto. A expectativa é a de que a recuperação da demanda no setor de eletroeletrônicos de uso doméstico é consistente e deve durar mesmo após o fim das reduções de impostos.

<b>Tintas e Vernizes</b>	<i>Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais no Brasil.</i>
--------------------------	--

Nossa atuação se dá principalmente utilizando a estratégia de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Desta forma, maximizamos o esforço de desenvolvimento de novos produtos e a obtemos ganhos de escala. Como sempre, o desempenho de vendas nesta área tende a seguir a mesma tendência geral estabelecida pelas outras áreas de negócios.

### Resultados Operacionais (R\$ Mil) (EBITDA segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)

	4T09	3T09	%	4T08	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.076.969</b>	<b>1.055.465</b>	<b>2,0%</b>	<b>1.295.630</b>	<b>-16,9%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(732.743)	(653.256)	12,2%	(874.962)	-16,3%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>344.226</b>	<b>402.210</b>	<b>-14,4%</b>	<b>420.668</b>	<b>-18,2%</b>
(-) Despesas de Vendas	(103.360)	(99.753)	3,6%	(125.688)	-17,8%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(45.966)	(74.113)	-38,0%	(61.369)	-25,1%
(-) Participação nos Lucros	(16.594)	(22.113)	-25,0%	(14.453)	14,8%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>178.306</b>	<b>206.231</b>	<b>-13,5%</b>	<b>219.159</b>	<b>-18,6%</b>
(+) Depreciação/Amortização	50.241	48.609	3,4%	49.815	0,9%
<b>EBITDA</b>	<b>228.548</b>	<b>254.840</b>	<b>-10,3%</b>	<b>268.974</b>	<b>-15,0%</b>
% s/ ROL	21,2%	24,1%		20,8%	



#### **Custo dos Produtos Vendidos**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 732,7 milhões no 4T09, com queda de 16,3% em relação ao 4T08 e crescimento de 12,2% relação ao 3T09. A margem bruta no 4T09 atingiu 32%, com queda de 0,5 ponto percentual em relação ao 4T08 e 6,1 pontos percentuais sobre o 3T09.

A margem bruta obtida neste 4T09 está em linha com a tendência de recuperação gradual já delineada no trimestre anterior. Foram consolidados os efeitos positivos, já observados no 3T09, das ações de controle de custos, do programa de melhoria contínua e de adequação da capacidade produtiva.

Ao mesmo tempo, não observamos os efeitos da variabilidade das margens nos sistemas e produtos de maior porte entregues ao longo do trimestre. Estes efeitos haviam sido fortemente positivos no 3T09 e negativos na primeira metade do ano.

#### **Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas**

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 13,9% da Receita Operacional Líquida no 4T09, com diminuição de 0,6 pontos percentuais em relação ao 4T08 e de 2,6 pontos percentuais em relação ao 3T09.

A queda nas despesas operacionais foi também absoluta, de 20,2% sobre o 4T08 e de 16,5% em relação ao 3T09. Neste trimestre não houve o impacto negativo das provisões no plano de previdência privada patrocinado pelo Grupo WEG ocorridas no 3T09.

#### **EBITDA**

Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA no 4T09 (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 228,5 milhões, com queda de 15,0% sobre o 4T08 e de 10,3% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 21,2%, menor em 0,4 pontos percentuais em relação ao 4T08 e em 2,9 pontos percentuais em relação ao 3T09.

#### **REFIS IV**

Optamos por aderir ao programa de pagamento e parcelamento de débitos tributários federais (Lei nº 11.941/09), conhecido como REFIS IV. Este programa possibilitou o encerramento de diversas discussões de natureza tributária, a reversão de provisões e o recolhimento de tributos em condições mais vantajosas, com redução de juros e multas. O efeito líquido foi o reconhecimento de despesas no total de R\$ 16,7 milhões, sendo:

- R\$ 9,8 milhões lançados como Outras Despesas Operacionais;
- R\$ 6,3 milhões lançados como Despesas Financeiras, e;
- R\$ 0,6 milhões como Provisão para Imposto de Renda e CSLL.

#### **Receitas e Despesas Financeiras**

No 4T09 as Receitas Financeiras atingiram R\$ 103,4 milhões (R\$ 193,0 milhões no 4T08 e R\$ 85,2 milhões no 3T09). As Despesas Financeiras, excluídos os juros sobre capital próprio declarados no período, atingiram R\$ 71,8 milhões (R\$ 269,1 milhões no 4T08 e R\$ 73,6 milhões no 3T09).

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 31,6 milhões (negativo em R\$ 76,1 milhões no 4T08 e positivo em R\$ 11,6 milhões no 3T09). O resultado positivo é decorrente da relativa estabilidade da moeda brasileira ao longo do trimestre e da rentabilidade obtida na aplicação do caixa.

#### **Imposto de Renda e CSLL**

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 4T09 foi de R\$ 61,8 milhões (R\$ 39,0 milhões no 4T08 e R\$ 56,6 milhões no 3T09). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 8,9 milhões em Imposto de Renda diferido.

#### **Resultado Líquido**

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 3T09 foi de R\$ 136,4 milhões, 39,7% acima do lucro líquido obtido no 4T08 e 14,8% menor do que o obtido no trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi de 12,7%.



## Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Dezembro 2009	Dezembro 2008	Dezembro 2007
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	2.127.117	1.849.477	2.174.972
FINANCIAMENTOS	1.872.533	2.161.216	1.731.740
- Curto Prazo	895.885	1.314.098	1.077.487
- Longo Prazo	976.648	847.118	654.253
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>254.584</b>	<b>(311.739)</b>	<b>443.232</b>

### Capitalização

Temos mantido ao longo dos últimos anos, com resultados satisfatórios, políticas financeiras conservadoras, que buscam manter recursos e fontes de liquidez suficientes para atender às necessidades de financiamento das operações e dos investimentos. As principais políticas estão descritas abaixo:

- Financiamento das operações de comércio exterior com fontes de curto prazo, denominadas em moedas estrangeiras, aproveitando a proteção (hedge) natural e monitorando a exposição financeira ao câmbio.
- Financiamento de investimentos com fontes de longo prazo, majoritariamente em moeda nacional, utilizando agências de desenvolvimento.
- Os recursos em caixa são aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional.

Em 31 de dezembro de 2009 as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 2.127,1 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 1.872,5 milhões, resultando em uma posição de caixa líquido de R\$ 254,6 milhões (dívida líquida de R\$ 311,7 milhões em dezembro de 2008). A dívida bruta se dividia entre:

- As operações de curto prazo totalizavam R\$ 895,9 milhões (48% do total), representadas pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e por operações vinculadas às atividades operacionais (trade finance) em moeda estrangeira.
- As operações de longo prazo totalizavam R\$ 976,6 milhões (52% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e pela parcela de longo prazo do financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

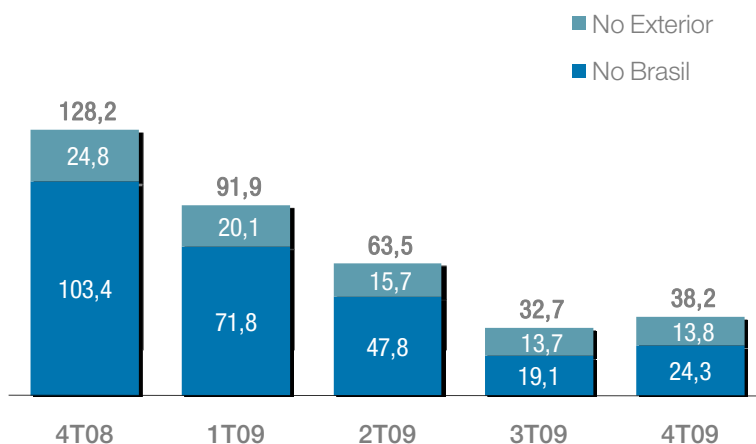
Segundo as moedas de referência, o endividamento total pode ser dividido da seguinte forma:

- Denominadas em Reais, no total de R\$ 1.382,7 milhões (74% do total), representadas principalmente pelos financiamentos junto ao BNDES e agências de fomento;
- Denominadas em outras moedas, no total de R\$ 489,8 milhões (26% do total), representadas principalmente por operações de *trade finance* (adiantamentos de contratos de câmbio ou ACC) e empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior em suas moedas locais.

## Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão da capacidade produtiva somaram R\$ 226,3 milhões em 2009, sendo 72% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

### Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)

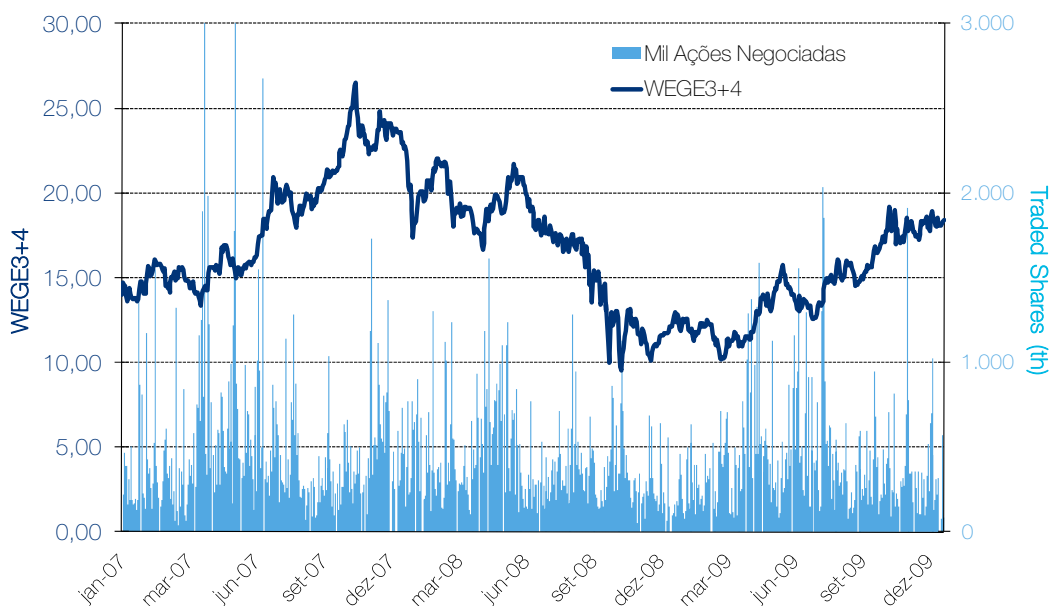


## Desempenho das Ações

A cotação das ações ordinárias WEG passou de R\$ 12,50, no último pregão de 2008, para R\$ 18,40, em 30 de dezembro de 2009, último dia de negociações no mercado, com alta nominal de 47,2%. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, o retorno total foi de 51,9%.

O volume médio diário negociado no 4T09 foi de R\$ 6,4 milhões, 63,1% maior do que o volume médio do 4T08. Ao longo do trimestre foram realizados 33.314 negócios (22.250 negócios no 4T08), envolvendo 21,2 milhões de ações (20,8 milhões de ações no 4T08) e movimentando R\$ 382,8 milhões (R\$ 250,4 milhões no 4T08).

### Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)



## Remuneração aos Acionistas

A administração irá propor na Assembléia Geral Ordinária a destinação, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2009, o montante de R\$ 300,0 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, o que corresponde ao equivalente a aproximadamente R\$ 0,4847 por ação antes das deduções de impostos. Este montante representa 54,7% do Lucro Líquido antes dos ajustes estatutários.

A partir de 12 de agosto de 2009, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2009, conforme abaixo:

- Em 23 de março, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 32,7 milhões ou R\$ 0,045 (líquido) por ação ON;
- Em 16 de junho, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 29,1 milhões ou R\$ 0,040 (líquido) por ação ON;
- Em 23 de julho como dividendos intermediários relativos ao primeiro semestre de 2009, no montante de R\$ 71,0 milhões ou R\$ 0,115 por ação ON.

Os proventos referentes ao segundo semestre de 2009, conforme abaixo descritos segundo sua data de declaração, serão pagos a partir de 10 de março de 2010:

- Em 17 de setembro, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 29,1 milhões, ou R\$ 0,040 (líquido) por ação ON;
- Em 14 de dezembro, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 10,9 milhões, ou R\$ 0,015 (líquido) por ação ON;
- Em 23 de fevereiro de 2010, sob a forma de dividendos complementares referentes ao resultado do exercício de 2009, no valor total de R\$ 127,3 milhões ou R\$ 0,205 por ação ON.

A Administração proporá à Assembléia Geral Ordinária a ser convocada que o Lucro Líquido, deduzidas a reserva legal e os dividendos, seja destinado à reserva para financiar o orçamento de capital.

Evento	Aprovação	Data Pagamento	Valor Bruto p/ação	Valor Líquido p/ação
Juros s/Capital Próprio	RCA de 23/03/2009	12/08/2009	R\$ 0,052941176	R\$ 0,045000000
Juros s/Capital Próprio	RCA de 16/06/2009	12/08/2009	R\$ 0,047058824	R\$ 0,040000000
Dividendos Intermediários	RCA de 23/07/2009	12/08/2009	R\$ 0,115000000	R\$ 0,115000000
Juros s/Capital Próprio	RCA de 17/09/2009	10/03/2010	R\$ 0,047058824	R\$ 0,040000000
Juros s/Capital Próprio	RCA de 14/12/2009	10/03/2010	R\$ 0,017647059	R\$ 0,015000000
Dividendos Complementares	RCA de 23/02/2010	10/03/2010	R\$ 0,205000000	R\$ 0,205000000

## Incorporação da Trafo Equipamentos Elétricos S.A.

Em Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 28 de dezembro de 2009 tanto na WEG S.A. como na subsidiária Trafo Equipamentos Elétricos S.A., foi aprovada a operação de incorporação de ações de emissão da TRAF0 pela WEG.

Com a incorporação, a TRAF0 passou a ser uma subsidiária integral da WEG e esta, por sua vez, passou a ser a acionista detentora da totalidade das ações de emissão da TRAF0, direta ou indiretamente, além de continuar a deter todos os direitos e obrigações por ela detidos imediatamente antes da aprovação da operação. Os acionistas da TRAF0, por sua vez, passaram a deter ações da WEG, conforme relação de substituição aprovada.

Posteriormente, em 30 de dezembro, foi aprovada a incorporação da Trafo Equipamentos Elétricos S.A. pela subsidiária WEG Equipamentos Elétricos S.A.



## Áudio Conferências

A WEG realizará teleconferências com apresentação dos seus resultados.

### **Conferência em Português:**

Data: 25 de fevereiro de 2010, quinta-feira

Horário: **11h00** (horário de Brasília)

Números para conexão:

- Participantes que ligam do Brasil: **(11) 4688-6301**

### **Conferência em Inglês:**

Data: 25 de fevereiro de 2009, quinta-feira

Horário: **13h00** (horário de Brasília)

Números para conexão

- Participantes que ligam do Brasil: **(11) 4688-6301**
- Participantes que ligam dos EUA: **1-888-700-0802**
- Participantes que ligam de outros países: **1-786-924-6977**

A apresentação estará disponível em nossa página na Internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

###



## Anexo I

### Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

*Valores em R\$ Mil*

	4T09	97	3T09	94	4T08	85	Variações %	
	4º Trimestre 2009		3º Trimestre 2009		4º Trimestre 2008		4T09	4T09
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T09	4T08
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.306.913</b>	<b>121%</b>	<b>1.282.506</b>	<b>122%</b>	<b>1.551.639</b>	<b>120%</b>	<b>1,9%</b>	<b>-15,8%</b>
Mercado Interno	871.619	81%	889.302	84%	917.041	71%	-2,0%	-5,0%
Mercado Externo	435.299	40%	393.200	37%	634.598	49%	10,7%	-31,4%
Deduções da Receita Bruta	-229.944	-21%	-227.041	-22%	-256.008	-20%	1,3%	-10,2%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.076.969</b>	<b>100%</b>	<b>1.055.465</b>	<b>100%</b>	<b>1.295.630</b>	<b>100%</b>	<b>2,0%</b>	<b>-16,9%</b>
<b>CUSTO PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>-732.743</b>	<b>-68%</b>	<b>-653.255</b>	<b>-62%</b>	<b>-874.962</b>	<b>-68%</b>	<b>12,2%</b>	<b>-16,3%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>344.226</b>	<b>32,0%</b>	<b>402.210</b>	<b>38,1%</b>	<b>420.669</b>	<b>32%</b>	<b>-14,4%</b>	<b>-18,2%</b>
Despesas de Vendas	-103.360	-9,6%	-99.753	-9,5%	-125.688	-9,7%	3,6%	-17,8%
Despesas Administrativas	-45.966	-4,3%	-74.113	-7,0%	-61.369	-4,7%	-38,0%	-25,1%
Despesas Financeiras	-83.548	-8%	-102.679	-10%	-298.582	-23%	-18,6%	-72,0%
Receitas Financeiras	103.434	10%	85.246	8%	192.956	15%	21,3%	-46,4%
Outros Operacionais	-33.178	-3%	-27.803	-3%	-22.801	-2%	19,3%	45,5%
Equivalência Patrimonial	1.186	0%	1.893	0%	1.325	0%	-37,3%	-10,5%
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>182.794</b>	<b>17%</b>	<b>185.001</b>	<b>18%</b>	<b>107.086</b>	<b>8%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>70,7%</b>
Participações	-1.151	0%	-1.978	0%	-309	0%	-41,8%	272,5%
Imposto de Renda e CSSL	-61.773	-6%	-56.633	-5%	-39.026	-3%	9,1%	58,3%
Reversão de JCP	11.739	1%	29.080	3%	29.478	2%	-59,6%	-60,2%
Impostos Diferidos	8.871	1%	8.341	1%	3.600	0%	6,4%	146,4%
Minoritários	-4.054	0%	-3.708	0%	-3.171	0%	9,3%	27,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO</b>	<b>136.426</b>	<b>13%</b>	<b>160.103</b>	<b>15%</b>	<b>97.658</b>	<b>8%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>39,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>228.548</b>	<b>21%</b>	<b>254.840</b>	<b>24%</b>	<b>268.974</b>	<b>21%</b>	<b>-10,3%</b>	<b>-15,0%</b>



## Anexo II

### Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

	<i>Valores em R\$ Mil</i>				
	12 Meses 2009		12 Meses 2008		Varição 2009 2008
	R\$	AV%	R\$	AV%	
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>5.110.596</b>	<b>121%</b>	<b>5.471.193</b>	<b>122%</b>	<b>-6,6%</b>
Mercado Interno	3.371.627	80%	3.570.130	79%	-5,6%
Mercado Externo	1.738.969	41%	1.901.062	42%	-8,5%
Deduções da Receita Bruta	-899.976	-21%	-969.151	-22%	-7,1%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>4.210.620</b>	<b>100%</b>	<b>4.502.041</b>	<b>100%</b>	<b>-6,5%</b>
<b>CUSTO PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>-2.858.055</b>	<b>-68%</b>	<b>-2.933.931</b>	<b>-65%</b>	<b>-2,6%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.352.565</b>	<b>32%</b>	<b>1.568.111</b>	<b>35%</b>	<b>-13,7%</b>
Despesas de Vendas	-408.318	-9,7%	-403.220	-9,0%	1,3%
Despesas Administrativas	-226.071	-5,4%	-249.176	-5,5%	-9,3%
Despesas Financeiras	-374.767	-9%	-619.730	-14%	-39,5%
Receitas Financeiras	383.468	9%	464.131	10%	-17,4%
Outros Operacionais	-102.177	-2%	-92.982	-2%	9,9%
Equivalência Patrimonial	6.449	0%	3.237	0%	99,2%
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>631.149</b>	<b>15%</b>	<b>674.187</b>	<b>15%</b>	<b>-6,4%</b>
Participações	-4.639	0%	-8.310	0%	-44,2%
Imposto de Renda e CSSL	-194.275	-5%	-206.293	-5%	-5,8%
Reversão de JCP	102.618	2%	113.810	3%	-9,8%
Impostos Diferidos	23.196	1%	0	0%	#DIV/0!
Minoritários	-9.657	0%	-12.993	0%	-25,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO</b>	<b>548.392</b>	<b>13%</b>	<b>560.401</b>	<b>12%</b>	<b>-2,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>837.424</b>	<b>20%</b>	<b>1.026.093</b>	<b>23%</b>	<b>-18,4%</b>



### Anexo III

#### Balço Patrimonial Consolidado

Figures in R\$ Thousands

Valores em R\$ Mil

	Dezembro 2009		Dezembro 2008		Dezembro 2007	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.973.158</b>	<b>74%</b>	<b>4.386.420</b>	<b>76%</b>	<b>3.799.067</b>	<b>78%</b>
Disponibilidades	2.127.117	40%	1.849.477	32%	2.174.972	45%
Créditos a Receber - Total	910.136	17%	1.110.905	19%	749.587	15%
Estoques - Total	758.116	14%	1.106.586	19%	705.553	14%
Outros Créditos Curto Prazo	177.789	3%	319.452	6%	168.956	3%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>193.814</b>	<b>4%</b>	<b>197.617</b>	<b>3%</b>	<b>176.914</b>	<b>4%</b>
Depósitos Judiciais	30.739	1%	52.152	1%	76.487	2%
Impostos Diferidos	101.739	2%	79.240	1%	59.400	1%
Outros Créditos	61.336	1%	66.225	1%	41.027	1%
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.206.635</b>	<b>22%</b>	<b>1.188.738</b>	<b>21%</b>	<b>897.863</b>	<b>18%</b>
Investimentos	16.041	0%	13.341	0%	48.215	1%
Imobilizado Líquido	1.061.734	20%	1.047.333	18%	745.599	15%
Diferido	128.860	2%	128.063	2%	104.050	2%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.373.607</b>	<b>100%</b>	<b>5.772.774</b>	<b>100%</b>	<b>4.873.845</b>	<b>100%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.825.846</b>	<b>34%</b>	<b>2.520.871</b>	<b>44%</b>	<b>2.158.053</b>	<b>44%</b>
Fornecedores	188.779	4%	318.029	6%	193.580	4%
Impostos, Taxas e Contribuições	165.331	3%	146.609	3%	213.065	4%
Instituições Financeiras Curto Prazo	895.885	17%	1.314.098	23%	1.077.487	22%
Dividendos/Juros S/ Capital Próprio	164.134	3%	140.167	2%	151.991	3%
Adiantamento de Clientes	254.864	5%	465.506	8%	360.895	7%
Participação no Resultado	54.088	1%	50.046	1%	52.571	1%
Outras Obrigações	102.765	2%	86.416	1%	108.466	2%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.160.757</b>	<b>22%</b>	<b>1.030.982</b>	<b>18%</b>	<b>852.428</b>	<b>17%</b>
Instituições Financeiras	976.648	18%	847.118	15%	654.253	13%
Provisões para Contingências	99.434	2%	125.417	2%	175.545	4%
Outras Obrigações	84.675	2%	58.447	1%	22.630	0%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	24.217	0%	42.341	1%	34.190	1%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.362.787</b>	<b>44%</b>	<b>2.178.580</b>	<b>38%</b>	<b>1.829.174</b>	<b>38%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.373.607</b>	<b>100%</b>	<b>5.772.774</b>	<b>100%</b>	<b>4.873.845</b>	<b>100%</b>



## Anexo IV

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	<i>Valores em R\$ Mil</i>	
	12 Meses 2009	12 Meses 2008
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro Líquido antes de Imposto de Renda e CSLL	631.149	674.187
Depreciações e Amortizações	195.888	206.081
Equivalência Patrimonial	(6.449)	(3.237)
Provisões:		
Participação nos Resultados	76.640	86.246
Provisão de Juros s/Capital Próprio	102.618	113.810
Outros	12.973	8.705
(Aumento) / Redução nas Contas a Receber	396.687	(553.390)
Aumento / (Redução) nas Contas a Pagar	(384.135)	158.677
(Aumento) / Redução nos Estoques	350.557	(401.932)
Imposto de Renda e CSLL Pagos	(152.945)	(274.461)
Participação nos Resultados Paga	(72.251)	(95.485)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>1.150.732</b>	<b>(80.799)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Investimentos	-	(4.868)
Imobilizado	(226.248)	(457.168)
Intangível	(40.762)	(5.930)
Diferido	-	-
Baixa do Ativo Permanente	7.997	1.245
Ajuste Acumulado de Conversão	(121.714)	89.829
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(380.727)</b>	<b>(376.892)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Aumento de Capital com emissão de ações	57.224	-
Financiamento de Capital de Giro	(445.286)	126.567
Financiamento de Longo Prazo	156.602	302.909
Dividendos / Juros s/ Capital Próprio Pagos	(260.906)	(297.279)
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(492.366)</b>	<b>132.197</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>277.639</b>	<b>(325.494)</b>
Saldo de caixa:		
No início do período	1.849.477	2.174.971
No final do período	2.127.116	1.849.477